



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO ACOLHIMENTO ÀS DIVERSIDADES: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Ana Lúcia Araújo Borges [*]; Luciano Marcos Curi [**]; [***] Cláudia Fabiana de Oliveira

Sabe-se que alguns estudantes têm mais facilidade para a aprendizagem e outros menos. Neste contexto perdura na humanidade o questionamento sobre o que fazer para que os seres humanos, sem exceção, possam desenvolver o seu potencial de aprendizagem. Para tanto, esta reflexão deve ser construída a partir da compreensão de que os indivíduos são diversos e que os professores e professoras necessitam de uma formação docente não somente ancorada no desenvolvimento cognitivo, mas também emocional de seus estudantes. Neste artigo construímos, de forma sucinta, um referencial teórico que resgata trabalhos sobre o tema: inteligência cognitiva e emocional e a partir daí propomos a educação emocional para a formação docente. Nesta perspectiva, apresentamos um estudo de caso que teve a participação de trinta e quatro docentes e que foi analisado por meio da abordagem qualitativa e descritiva. O objetivo foi desvendar os saberes e práticas de docentes do Ensino Médio Integrado de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, a fim de refletirmos sobre a necessidade de uma formação docente que contemple a formação integral dos estudantes, a qual vai além do compartilhar de conhecimentos técnicos e científicos, mas também emocionais, como forma de acolhimento dos estudantes em suas necessidades de aprendizagem e no contexto das diversidades humanas e das percepções de aceitação e pertencimento no ambiente educacional. Afinal, cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é, como na canção: “Dor de iludir”, de Caetano Veloso, mas como uma ressalva, os seres humanos, em sua diversidade e vulnerabilidade, relatam experiências de dor associadas à falta de acolhimento, especialmente, nas escolas.

Palavras-chave: Educação Emocional. Diversidade. Formação docente. Ensino Médio Integrado.

PEDAGOGICAL PRACTICES AND TEACHER TRAINING IN EMOTIONAL EDUCATION IN WELCOMING DIVERSITIES: A CASE STUDY IN INTEGRATED HIGH SCHOOL

ABSTRACT



It is known that some students find it easier to learn and others less. In this context, the question persists in humanity about what to do so that human beings, without exception, can develop their learning potential. Therefore, this reflection must be built from the understanding that individuals are diverse and that teachers need teacher training not only anchored in the cognitive but also emotional development of their students. In this article we have constructed, in a succinct way, a theoretical framework that rescues works on the theme: cognitive and emotional intelligence and from there we propose emotional education for teacher training. In this perspective, we present a case study that had the participation of thirty-four teachers and that was analyzed through a qualitative and descriptive approach. The objective was to unveil the knowledge and practices of teachers of the Integrated High School of an institution of the Federal Network of Professional Education, in order to reflect on the need for teacher training that contemplates the integral formation of students, which goes beyond the sharing of technical and scientific knowledge, but also emotional, as a way of welcoming students in their learning needs and in the context of human diversities and perceptions of acceptance and belonging in the educational environment. After all, each one knows the pain and delight of being what they are, as in the song: "Dor de iludir", by Caetano Veloso, but as a caveat, human beings, in their diversity and vulnerability, report experiences of pain associated with the lack of acceptance, especially, in schools.

Key-words: Emotional Education. Diversity. Teacher Training. Integrated High School.

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN EMOCIONAL EN DIVERSIDADES ACOGIDAS: UN ESTUDIO DE CASO EN ESCUELA SECUNDARIA INTEGRADA

RESUMEN

Se sabe que a algunos alumnos les resulta más fácil aprender y a otros menos. En este contexto, persiste en la humanidad la pregunta de qué hacer para que los seres humanos, sin excepción, puedan desarrollar su potencial de aprendizaje. Por lo tanto, esta reflexión debe construirse desde la comprensión de que los individuos son diversos y que los docentes necesitan una formación docente no solo anclada en el desarrollo cognitivo sino también emocional de sus estudiantes. En este artículo hemos construido, de manera sucinta, un marco teórico que rescata trabajos sobre el tema: la inteligencia cognitiva y emocional y a partir de ahí proponemos la educación emocional para la formación docente. En esta perspectiva, presentamos un estudio de caso que contó con la participación de treinta y cuatro docentes y que fue analizado a través de un enfoque cualitativo y descriptivo. El objetivo fue develar los saberes y prácticas de los docentes de la Escuela Media Integrada de una institución de la Red Federal de Educación Profesional, con el fin de reflexionar sobre la necesidad de una formación docente que contemple la formación integral de los estudiantes, que vaya más allá del intercambio de conocimientos técnicos y científicos, sino también emocional, como una forma de acoger a los estudiantes en sus necesidades de aprendizaje y en el contexto de las diversidades y percepciones humanas de aceptación y pertenencia en el entorno educativo. Al fin y al cabo, cada uno



conoce el dolor y el deleite de ser lo que es, como en la canción: "Dor de iludir", de Caetano Veloso, pero como advertencia, los seres humanos, en su diversidad y vulnerabilidad, relatan experiencias de dolor asociadas a la falta de aceptación, especialmente, en las escuelas.

Palabras-clave: Educación Emocional. Diversidad. Formación de Profesores. Escuela Secundaria Integrada.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conviver com a diversidade humana nos permite um salto na aprendizagem, seja na escola ou no mundo do trabalho, pois conviver com pessoas que, como por exemplo, pensam da mesma forma que nós, não resulta em tensões, ao passo que o desafio está na convivência com pessoas que foram marcadas socialmente por estigmas que os acompanham em suas trajetórias escolares e na preparação para o mundo do trabalho (Freitas, 2011).

Neste contexto, a pergunta de partida que originou esta pesquisa foi: os docentes da Educação Profissional Científica e Tecnológica, nesta pesquisa, representada pelo Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, além do desenvolvimento da inteligência cognitiva, têm contribuído com a educação emocional de seus estudantes? Ou seja, apresenta enquanto diferencial à formação humana a educação emocional, a qual não pode ser vista de forma dividida, ou seja, a cognição separada das emoções? (Nadaletti, Santos, Soares, 2017; Ramos, 2009).

Além disso, sabemos que quando nos referimos à diversidade representada, neste artigo, pela deficiência cognitiva e intelectual, encontramos modelos de educação tradicionais que tratam as diversidades de forma excludente, que valorizam a educação cognitiva em detrimento da educação emocional e assim deixam de considerar as trajetórias dos seres humanos. No entanto, enfatizamos que se tais dificuldades forem devidamente detectadas e se for promovida a educação emocional, notas melhores poderão ser alcançadas, mas mesmo se tais “pontos” forem medianos ou inferiores, não desmerecem o esforço dos estudantes, pois



estes podem carregar em si, problemas emocionais arraigados em um mundo que valoriza números, capacidades, domínios e posições.

Ademais, convém considerarmos as diferenças sociais dos nossos estudantes e as relações existentes entre a formação educacional, o acesso ao diploma e ao emprego. Sobre isto, Ramos-Idunãte, na obra: *De paysans à Techniciens: Sociohistoire d'une qualification scolaire et sociale au Mexique* (Ramos-Idunãte, 2024) contribui com reflexões sobre o significado da qualificação para o progresso de famílias desfavorecidas, em especial, no México.

No contexto brasileiro, uma pesquisa mostrou a preocupação de futuros professores e licenciados em ciências biológicas, sobre as necessidades formativas “com destaque para a centralidade atribuída a aspectos relacionais e afetivo-emocionais” (Maknamara, Duarte, 2018).

Nesta perspectiva, mesmo com poucas iniciativas (Bisquerra, 2023) e diante do que Casassus (2009) chamou de “educação antiemocional”, esperamos que os docentes tenham sensibilidade e busquem se capacitar profissionalmente para promoverem a educação emocional no cenário da educação profissional e tecnológica. Isto, partindo do pressuposto de que os professores devem sim se atentar para as questões relacionadas às questões emocionais que a diversidade nos apresenta, seja ela qual for. Isto levando em consideração que não podemos responsabilizar os docentes pelos problemas relacionados à escola, pois a questão é complexa e envolve diferentes variáveis e pessoas.

Nestes termos, a educação emocional (Bisquerra, 2000, 2023; Borges, 2020; Della Fonte, 2022; Fonseca, 2016; Veiga-Branco, 2004) é vista neste artigo como necessária ao alcance dos objetivos educacionais e para uma educação mais humanizada, ao partirmos do pressuposto de que o ser humano desenvolve diferentes tipos de inteligência ao longo da vida. Os que não conseguem se adequar ao ritmo ditado pela escola, têm seus direitos violados pela



falta de empatia da comunidade escolar em detectar dificuldades intelectuais que podem estar sendo prejudicadas por problemas emocionais e desta forma, não é estimulado o “melhor” que cada estudante pode vir a oferecer.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer os saberes e práticas de docentes do Ensino Médio Integrado de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, a fim de refletirmos sobre a necessidade de uma formação docente que contemple a formação integral dos estudantes (Pacheco, Fernandes-Berrocal, 2003; Herreira, Urbanetz, 2020), a qual vai além do compartilhar de conhecimentos técnicos e científicos, mas também emocionais, como forma de acolhimento dos estudantes em suas necessidades de aprendizagem e no contexto das diversidades humanas que tem primado pelo “silêncio das desigualdades.” (Costa, Lima Neto, Souza, 2023).

Em relação aos procedimentos metodológicos, informamos que esta pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário, via *Google Forms*, aos docentes que ministram aulas no Ensino Médio Integrado com perguntas objetivas e subjetivas em um Instituto Federal. A pesquisa de campo ocorreu nos meses de maio e junho de 2024 com a amostra de 34 participantes em um universo de 39 docentes. Nesta perspectiva, esta pesquisa se classifica como qualitativa, em relação à abordagem dos resultados, pois apesar de utilizarmos dados percentuais, não parametrizamos por meio de fundamentos da estatística avançada. Além disso, este estudo se classifica em relação aos objetivos como descritivo e como estudo de caso, no que tange aos procedimentos metodológicos. Para tanto, esta pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética da UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro e sua aprovação ocorreu em 08 de março de 2024, por meio do parecer número 6.693.075.

REFERENCIAL TEÓRICO



No século XVI, René Descartes, por meio do cartesianismo, foi responsável por separar os termos razão e emoção e, desde então, passaram a ser tratados como antagônicos, como se tivesse uma tênue linha que mantinha ambos os lados de forma incomunicável. É inegável que, ao longo da história, a separação de ambos os termos permitiu um avanço significativo no campo científico, pois bem sabemos que especialistas de diferentes áreas, para compreender melhor a estrutura e as potencialidades tanto do corpo enquanto matéria ou da mente enquanto componente subjetivo relacionado às emoções, se dedicaram a estudar, de forma minuciosa, as contribuições e possibilidades tanto da razão como da emoção.

Em 1872, Charles Darwin publica a obra: “A expressão das emoções nos homens e nos animais”, a qual significou um marco para o desvelamento da importância da emoção nos processos constitutivos do ser humano e dos animais. A percepção sobre a temática das emoções por Darwin permitiu que outros pesquisadores dedicassem mais esforços para compreender o campo emocional, em uma época em que prevalecia a razão, conforme dito anteriormente e exposto no quadro a seguir, que traz a imersão das teorias explicativas sobre a razão e mais especificamente ao campo da Inteligência.

Quadro 01 – Breve histórico dos estudos sobre o termo Inteligência.

Período Histórico	Autores/Área do conhecimento/	Objetivos
1905	Alfred Binet e Theodore Simon, psicólogos franceses	Prever quais riscos de fracasso escolar entre crianças francesas, solicitado pelo Ministério da Educação.
1912	Whilhelm Stern, psicólogo e filósofo alemão	Cunhou o termo e a medida denominada de quociente de inteligência – QI. Que media a idade mental e a idade cronológica do indivíduo (Gardner, 2001)



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

Década de 1920	Edward Thorndike, psicólogo e educador estadunidense	Referiu-se ao conceito de Inteligência Social, sendo a primeira vez que incluía emoções e sentimentos.
1927	Charles Spearman, psicólogo inglês	Propôs uma inteligência geral e única, capaz de ser aplicada a qualquer atividade solicitada (Chabot e Chabot, 2008)
Década de 1930	Louis Leon Thurstone, psicólogo americano	Sugeriu a teoria de uma inteligência multifatorial, composta por sete aptidões mentais (Fino, 2011)
Década de 1980	Howard Gardner, psicólogo estadunidense	Criou a teoria das Inteligências Múltiplas, definindo que não existia um tipo de inteligência, mas diversos. Ele formulou uma lista com oito tipos de inteligência: Lingüística; Lógica-matemática; Musical; Corporal cinestésica e espacial; interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencialista (Gardner, 1994; 1995). Para Fino (2011) Gardner se inspira um pouco em Thorndike (década de 20).
1985	Robert Stenberg, psicólogo estadunidense	Cria a Inteligência Triárquica, que compreende três aspectos, os quais tratam da relação da inteligência com o mundo interno da pessoa, com a experiência e com o seu mundo externo.
Início da década de 1990	John Mayer e Peter Salovey, psicólogos estadunidenses	Começam a definir o conceito de inteligência emocional, com o intuito de unir inteligência e emoção. Convém ressaltar que Daniel Goleman, jornalista científico estadunidense foi o responsável pela divulgação, em massa, do tema: Inteligência Emocional.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Conforme pode ser analisado, a base para o desenvolvimento do termo inteligência teve pretensões de classificar, bem como mensurar aspectos psicométricos. Gardner (2001) também ressaltou essa tendência e enfatizou a complexidade e multiplicidade do termo inteligência por envolver aspectos culturais, sociais e históricos em diferentes perspectivas.



Convém ressaltar que no processo de desenvolvimento do termo inteligência prevaleceram-se teorias cognitivas de aprendizagem, onde o professor “transmitia” conteúdos cognitivos aos estudantes, de uma forma mais autoritária e assim ignorava o aluno enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem (Gauthier, 2010). E, assim, o sucesso escolar de alguns, por mais pesquisas sobre inteligência que existissem, não eram passíveis de serem ampliados a uma quantidade maior de alunos. Além disso, a partir da década de 1990, passou a ser verificado que espectros elevados de inteligência ou a aquisição de um diploma não garantem êxito na vida profissional, enquanto principal objetivo de uma longa carreira escolar e acadêmica (Golemann, 1995; Pereira, 2002; Pocinho, 2010).

Nesse contexto, o termo “emoção” ganha status, apesar de continuar existindo a dicotomia prevalecente entre razão e emoção (Chabot e Chabot, 2008). Diferentes autores (LeDoux, 2001; Goleman, 1996; Maturana, 2002), ao definirem o termo emoção, mostraram o consenso da existência de um movimento ou impulso da parte interior do ser humano para o seu ambiente externo. E, nesse impulso, enquanto tendência à ação, Salovey e Mayer (1990) classificam as emoções como positivas e negativas na ordenação dos processos mentais, desta forma, as emoções podem tanto contribuir como prejudicar a aprendizagem (Chabot e Chabot, 2008). E, para a obtenção de resultados positivos, o desafio era a regulação dos comportamentos na tentativa de provocar respostas positivas (Papalia, 2009).

Nesse ínterim e para uma melhor compreensão a respeito das emoções, foi ressaltada a importância em diferenciar emoção do termo sentimento, apesar de serem frequentemente utilizadas como sinônimos para expressão das emoções. Na obra clássica do neurologista Antônio Damásio, intitulada: O Erro de Descartes (1996), é enfatizado que todas as emoções originam sentimentos, mas o contrário não é verdadeiro. Além disso, as emoções são um processo de avaliação e de respostas mentais oriundas de tal processo, resultando em um estado emocional. E, os sentimentos se configuram na consciência das emoções (Ledoux,



2007). Em termos de linha do tempo da trajetória dos estudos do campo da inteligência emocional, apresentamos o quadro a seguir.

Quadro 02 - Trajetória inicial do termo Inteligência Emocional

Período histórico	Autor(es)	Resultado(s)
1966	Hans K. Leuner, psicólogo estadunidense.	Vem à tona um trabalho acadêmico direcionado a tratamentos psiquiátricos.
1985	Wayne Leon Payne, Psicólogo canadense.	Desde este ano o termo IE passou a ser comentado numa perspectiva filosófica ao ser utilizado pelo autor em sua tese de doutorado.
1989	Stanley I. Greenspan, psicólogo estadunidense.	O termo IE é utilizado em um capítulo de livro remetendo aos aspectos emocionais, como base para a aprendizagem dos indivíduos. (Bar-On e Parker, 2000)
Início da década de 1990	Mayer e Salovey, professores das Universidades de New Hampster e Yale nos Estados Unidos.	Atribuição do conceito: “a habilidade de perceber seus próprios sentimentos e emoções, bem como os sentimentos e emoções dos outros, de distingui-las e de utilizar essas informações como orientação para suas ações e seus pensamentos” (MAYER E SALOVEY, 1990. p.189).



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

1995	Daniel Goleman	Daniel Goleman lançou o livro intitulado: Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente, o qual tornou o termo popularmente conhecido. Segundo Fernández-Berrocal e Pacheco (2003) após o sucesso do best-seller de Goleman, a Inteligência Emocional, estava em livros de autoajuda, em revistas, em jornais, tornando-se uma moda, dificultando a credibilidade no meio acadêmico.
1997	John Mayer e Peter Salovey, psicólogos estadunidenses	Revisaram a definição anterior para dar maior aporte científico que resultou em: “Habilidade para compreender as emoções e os conhecimentos emocionais; e a habilidade para regular as próprias emoções, no intuito de favorecer o crescimento emocional e intelectual. (Mayer e Salovey, 1997, p. 10.”

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Desta vez, o discurso passou a ser a união entre as dimensões razão e emoção, como forma de encontrar soluções para os problemas, os quais analisados de forma separada não conseguiram resolver, ou seja, o foco a partir de agora passaria a ser a busca pelo equilíbrio entre a razão e a emoção. E, para tanto, foi necessário o enfrentamento de um verdadeiro paradigma, conforme proposto por Thomas Kuhn (1997), afinal, o que se propunha com a Inteligência Emocional, mudaria a percepção sobre os currículos, formação de professores, dentre outras tantas possibilidades de intervenção em sala de aula para promover o desenvolvimento, tanto pessoal como profissional.

Ademais, as instituições que ofertam a Educação Profissional e Tecnológica têm como um de seus princípios a formação integral do ser humano para além de técnica, da ciência e da profissionalização. Assim, muito provavelmente, a vida cidadã e o mercado irão avaliar tanto a técnica, quanto a forma de lidar com as emoções e respeito às normas de convivência



humana. Nestes termos, pouco resolve um profissional saber fazer um serviço se não sabe lidar com as pessoas ao seu redor. Afinal, vivemos em sociedade e a socialização é uma constante de nossas vidas desde o nascimento. O contrário também é preocupante e insuficiente, pois pouca serventia tem um profissional educado, polido e com bons relacionamentos, se este não souber a técnica do serviço. Disto, podemos inferir a interdependência e complementaridade entre a inteligência cognitiva e emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão sobre o perfil dos docentes, apresentamos um condensado sobre as principais características sócio-demográficas do público estudado. Em relação ao gênero, esta pesquisa contou com quatorze participantes do sexo feminino e vinte docentes do sexo masculino. A faixa etária é caracterizada por oito docentes representados na faixa entre os trinta/quarenta anos e treze na faixa entre 40/50 anos e a mesma quantidade abrange os docentes com mais de cinquenta anos de idade.

Em termos de formação acadêmica, as áreas de formação estão representadas pelos percentuais de 51,28 por cento na área de Exatas, 25,64 por cento na área de Humanas e 10,26 por cento em Biomédicas, sendo que a metade dos docentes são mestres e a outra metade, doutores. Em relação ao tempo de docência no Instituto, 23,53 por cento do total de participantes têm entre três e sete anos e o restante acumulam mais de sete anos.

Em termos profissionais, dentre os professores existe uma proporção que varia entre 52,94 por cento contra 47,06 por cento que responderam saber o que vem a ser educação emocional. Ao passo que responderam, na escala likert, que 73,53 por cento possuem conhecimentos razoáveis sobre as emoções humanas e 26,47 por cento, disseram conhecer, de forma moderada, apesar de 97,06 por cento, considerarem importante a introdução da educação emocional em sala de aula e 91,18 por cento já terem vivenciado situações que exigiam a aplicação de conhecimentos em educação emocional.



Estas informações profissionais coincidem com o ementário das disciplinas ministradas, pois apenas 20,59 por cento afirmaram que constam conteúdos relacionados às emoções nos Projetos pedagógicos dos cursos.

Nesta perspectiva, em termos profissionais, verificamos a necessidade proeminente de formação dos docentes em educação das emoções de seus estudantes, pois fica evidente que os mesmos, ao possuírem apenas conhecimento moderado ou razoável não estão adequadamente preparados para atender aos requisitos do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, em lecionar alguns conteúdos relacionados às emoções, por menor que seja o status atribuído em relação aos outros conteúdos da ementa. E, mesmo assim, 79,41 por cento dos docentes responderam que conseguem trabalhar as emoções em sala de aula e foram unânimes em reconhecer que estudantes com problemas emocionais são candidatos propensos à evasão escolar. Mas, mesmo assim, no grupo de 34 profissionais, quatro não gostaria de participar de uma formação voltada à Educação Emocional.

Neste contexto, 91,18 por cento dos docentes responderam que o desenvolvimento da educação emocional nas escolas pode ser uma das chaves para se contemplar a educação integral a partir da capacitação docente e o restante dos professores responderam que não, ou seja, para estes docentes, a educação integral não pressupõe que deva existir a educação emocional.

Em seguida, passaremos para a análise das questões abertas do questionário. A primeira buscou respostas para a pergunta: o que você faz quando percebe que algum estudante tem apresentado problemas emocionais? A seguir, disponibilizamos as respostas no quadro

Quadro 03 – Práticas docentes em Educação Emocional

Respostas Discursivas	Quantidade de resposta	%
-----------------------	------------------------	---



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

Entender a situação e decidir ajudar ou solicitar apoio	1	2,56%
Aproximar-se do estudante e encaminhar para o setor pedagógico	1	2,56%
Procurar o setor pedagógico	2	5,13%
Aproximar-se de maneira não invasiva e encaminhar parecer	1	2,56%
Trabalhar as emoções junto ao aprendizado	1	2,56%
Entrar em contato com a psicóloga da escola	1	2,56%
Contar passagens bíblicas que tragam conforto	1	2,56%
Informar a coordenação do curso	2	5,13%
Conversar com a Coordenação geral e com o estudante	1	2,56%
Conversar e encaminhar para pedagogia e psicologia	1	2,56%
Encaminhar para a pedagoga e psicóloga voluntária do campus	1	2,56%
Dar suporte imediato conforme a situação	1	2,56%
Entrar em contato com a coordenação/setor responsável	1	2,56%
Encaminhar para atendimento pedagógico	1	2,56%
Aproximar-se para conversar, informar setor pedagógico, assistentes de estudantes e coordenação de curso	1	2,56%
Ser empático	1	2,56%
Manter proximidade para que os estudantes se sintam à vontade para conversar	1	2,56%
Conversar e solicitar acompanhamento pelo setor pedagógico	1	2,56%
Encaminhar para o setor pedagógico da escola	1	2,56%
Buscar assessoria psicológica através da coordenação do curso	1	2,56%



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

Conversar com o estudante	3	7,69%
Intervir na sala de aula e encaminhar aos núcleos de apoio	1	2,56%
Comunicar a coordenação, o NAPNE e a Sandra	1	2,56%
Ouvir o estudante como primeiro passo	1	2,56%
Indicar uma conversa com a pedagoga e a psicóloga	1	2,56%
Conversar em particular	2	5,13%
Encaminhar para o coordenador ou para o NAPNE	1	2,56%
Encaminhar para o NAPNE	2	5,13%
Procurar coordenação do curso	1	2,56%
Total	34	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Em suma, as respostas apresentaram diferentes resultados, mas com alguns eixos em comum. Nestes termos, sobre as atitudes dos professores ao detectarem problemas emocionais trouxe resultados distintos, desde professores que buscam por si só intervir sobre a questão em sala de aula ou na relação entre professor-estudante até professores, em sua maioria, que buscam apoio em outras instâncias, seja a coordenação do curso ou coordenação geral, apoio psicológico para aluno e também encaminhamento ao NAPNE. Percebemos, desta forma, o despreparo dos docentes em atuar sobre os problemas emocionais, visto que a maioria dos professores apenas encaminhou o estudante para outro setor, o que, corrobora com a proposta deste artigo de promoção da educação emocional para os docentes. Na pergunta sobre o que vem a ser Educação Integral, alcançamos as seguintes respostas, dispostas no quadro a seguir.

Quadro 04 - Saberes Docentes em Educação Emocional

Respostas Discursivas	Quantidade de resposta	%
------------------------------	-------------------------------	----------



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

Educação intelectual, emocional, social	1	2,56%
Proposta educacional que desenvolve a complexidade do ser humano para realização e felicidade	1	2,56%
Formação integral em termos de sociedade, não apenas conhecimentos técnicos e científicos	1	2,56%
Formação intelectual e humana dos discentes	1	2,56%
Formação total do ser humano	1	2,56%
Formação unilateral	1	2,56%
Preparar para profissão, ENEM e formação de caráter	1	2,56%
Contemplar formação acadêmica, social e esportiva	1	2,56%
Educação que engloba ensino médio e núcleo técnico	1	2,56%
Educar como ser humano completo e complexo	1	2,56%
Desenvolvimento do estudante em todas as dimensões	1	2,56%
Integração de áreas emocionais, comportamentais, éticas, sociais, etc.	1	2,56%
Desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural; cidadania	1	2,56%
Assuntos de várias disciplinas	1	2,56%
Pensar no estudante como um ser humano total	1	2,56%
Educação total, não só disciplinas	1	2,56%
Combinação de disciplinas curriculares e formação integral do ser humano	1	2,56%
Formação humana em todos os sentidos, pensamento autônomo e crítico, conhecimentos e habilidades	1	2,56%
Conhecimento humano em todas as suas esferas	1	2,56%
Ação educativa além dos conteúdos programáticos	1	2,56%



Formação das várias faces do caráter humano	1	2,56%
Educação que contempla conteúdo técnico, humano, cotidiano e acolhe o estudante	1	2,56%
Educação que entende o estudante em todas as áreas, incluindo moral, emocional, físico e espiritual	2	5,13%
Educação plena, em todos os sentidos	2	5,13%
Formação ética, moral e intelectual do estudante	1	2,56%
Formação integral para os estudos e para o trabalho	1	2,56%
Princípios humanos	1	2,56%
Educação para a vida, além da escola	1	2,56%
Jornada humana e emocional	1	2,56%
Educação para o trabalho, para a vida e para a cidadania	1	2,56%
Educação para a vida e para os estudos	2	5,13%
Total	34	100,00%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os resultados à esta pergunta: sobre o significado da Educação Integral, não nos surpreendeu, pois, todos os docentes participantes e devemos frisar que todos responderam à pergunta, realizaram cursos e aperfeiçoamentos na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, inclusive vinte destes professores fizeram o curso de Licenciatura em EPT, oferecido pelo Instituto que trabalham. No entanto, percebemos que um docente ao responder: “assunto de várias disciplinas” ficou incompleta e o docente que respondeu “unilateral”, esperamos que compreenda o termo e que apenas confundiu unilateralidade com omnilateralidade.

Quadro 5 - Experiências docentes em Educação Emocional



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

Respostas Discursivas	Quantidade de respostas	%
Uma determinada aluna apresentou depressão por conta do término do namoro, inclusive tendo que terminar o curso atrás do Regime de Estudos Domiciliares.	1	2,56%
Não tenho nenhuma experiência sobre o tema.	1	2,56%
Trabalho com educação em direitos humanos: diversidade étnico-racial; diversidade religiosa; diversidade sexual e de gênero etc.	1	2,56%
Esta abordagem na escola não é solução, pois este tipo de problema vem em relação a falta de deveres da nova geração, implicando em cidadãos que conhecem apenas seus direitos, criando uma lacuna na realidade da convivência social.	1	2,56%
Gostaria de apontar o aumento de questões de ansiedades e crises apresentadas pelos estudantes após o retorno das atividades presenciais pós pandemia.	1	2,56%
Várias experiências nós desenvolvemos que consideram as emoções como base para o aprendizado eficaz. Muitos estudantes/alunas que não se sabe nem a voz e nem um pouquinho de sua visão sobre sua turma/escola, são “obrigados” a se expressarem e a colocar o seu ser em investigação para desenvolver o conhecimento sociológico e filosófico, nesta ordem. Minha grande emoção atual é fazer um trabalho na solidão do ser especulativo e, provavelmente, me aposento nesta solidão emocional. Obrigado pela oportunidade.	1	2,56%
Ministro uma disciplina chamada "Orientação profissional" e nela discutimos sobre como as emoções podem afetar o desempenho de um profissional.	1	2,56%



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

Como disse, tenho algumas experiências isoladas. Não tenho nenhuma atividade que tenha sido pensada efetivamente na Educação Emocional.	1	2,56%
Não. No entanto, o professor deve sempre ter um olhar atento e uma escuta ativa para perceber estudantes com alguma questão emocional.	1	2,56%
Tive estudantes que não suportaram a pressão de lidar com número grande de disciplinas, que no longo prazo apresentaram quadros depressivos, outros de irritabilidade!	1	2,56%
No meu outro contrato tive uma aluna no primeiro ano do ensino médio que tinha problemas com higiene pessoal. Os estudantes estavam se afastando dela. Além do problema de higiene ela não se relacionava com os colegas, não tinha diálogo. Entrei em contato com a pedagoga, e a mesma fez um acompanhamento com a aluna, juntamente com a psicóloga voluntária da instituição.	1	2,56%
Uma aluna me procurou dizendo que se imaginou suicidando na escola e que não sabia mais o que fazer. Estava com depressão. Expliquei para ela minha experiência com a depressão e fizemos um acordo de não fazer isso e buscar outras alternativas.	1	2,56%
As dinâmicas em grupo favorecem o autoconhecimento dos estudantes e favorecem a educação emocional.	1	2,56%
Tive estudantes que tiveram aproveitamento escolar ruim devido a problemas emocionais, penso eu se tivesse tido oportunidades de intervenções, poderia ter melhor aproveitamento.	1	2,56%
Experiência com desmotivação dos estudos.	1	2,56%
Experiência ao trabalhar com o NAPNE.	4	10,26%
Não responderam.	15	44,12%

Fonte: elaborado pelos autores (2024).



Este último quadro nos mostrou as respostas para a pergunta: qual(is) experiência(s) você gostaria de relatar sobre o tema Educação Emocional vivenciado em sala de aula? Os resultados ressaltaram o quanto os professores necessitam da formação em Educação Emocional pois nas respostas não se referiram às questões mais relacionadas à diversidade, aos isolamentos dos discentes, aos problemas relacionados a classe social, a etnia, ao gênero, ao bullying dentre outros assuntos que merecem atenção dos docentes e que podem vir a gerar problemas emocionais e se manifestar de diferentes formas.

Além disso, ao cruzarmos as informações do quadro cinco, com os dados sócio-demográficos, foi possível realizar algumas considerações. Por um lado, foram alcançadas dezenove respostas, todas por respondentes do sexo feminino contra quinze docentes homens que não responderam esta última pergunta. Com isso, partimos do pressuposto de que as mulheres, neste caso, estavam confortáveis em expressar-se sobre o tema da educação emocional. Por outro lado, foi possível perceber que o percentual de 25,64 por cento dos respondentes têm formação acadêmica na área de humanas. E, por último, quinze respondentes, dentre os dezenove, são da faixa etária acima de cinquenta anos. Enfim, as mulheres, profissionais da área de ciências humanas e na faixa etária superior aos cinquenta anos mostraram-se aproximar mais dos saberes sobre Educação Emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo originou-se para buscar respostas à seguinte pergunta de partida: os docentes da educação profissional e tecnológica, nesta pesquisa, representada pelo Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional, além do desenvolvimento da inteligência cognitiva, têm contribuído com a educação emocional de seus estudantes? Ou seja, apresenta enquanto diferencial à formação humana a educação emocional, a qual não pode ser vista de forma dividida, ou seja, a cognição separada das emoções? Isto partindo do pressuposto de que a educação profissional e tecnológica tem, enquanto um de seus princípios



básicos, a educação integral de seus estudantes, ao enfatizar a formação para os estudos, para o trabalho, para a vida e para a cidadania.

Em suma, podemos dizer que ainda existe um contrassenso que necessita ser melhor trabalhado no campus. Percebemos que existem alguns professores sensíveis à necessidade em se trabalhar a educação emocional em sala de aula. No entanto, tivemos a constatação de que alguns professores são mais tecnicistas e ainda não acreditam na necessidade de se trabalhar a educação emocional. Constatação disso é que vinte professores preferiram deixar de responder à questão sobre as experiências vividas em sala de aula no tocante à educação emocional.

Por conseguinte, como ressaltamos no referencial teórico, este assunto, trata-se de um verdadeiro paradigma. E, sabemos que diante de paradigmas, precisamos buscar engajamento de toda à comunidade escolar, em especial da Direção de Ensino e da Assistência Estudantil para que seja promovida uma parceria para a formação, neste caso dos docentes do Ensino Médio Integrado - EMI do referido instituto. E, para que exista este engajamento, precisamos que tal capacitação seja focada também na diversidade dos estudantes e os problemas gerados a partir da incompreensão e falta de empatia aos estudantes pelo sofrimento e silenciamento das diversidades. Afinal, todos os estudantes querem ser acolhidos na sua diversidade.

Em relação ao objetivo do artigo: “conhecer os saberes e práticas de docentes do Ensino Médio Integrado de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, a fim de refletirmos sobre a necessidade de uma formação docente que contemple a formação integral dos estudantes”, chegamos à conclusão de que necessitamos de iniciativas de formação docente, pois encontramos docentes que necessitam refletir sobre o papel da educação profissional e tecnológica em oferecer a educação integral e para tanto, é necessário o desenvolvimento de docentes capacitados para enfrentarem os desafios da educação emocional. Consideramos que o objetivo foi alcançado neste estudo de caso e esperamos que ele possa ser replicado em outros ambientes escolares.



Nesta perspectiva, a educação emocional tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto atual. Com o aumento das demandas e pressões da vida contemporânea, as pessoas necessitam reconhecer, entender e gerenciar as emoções, que se tornou uma habilidade fundamental. Promover a educação emocional nas instituições de ensino não só contribui para o bem-estar individual dos docentes e estudantes, mas também melhora o ambiente de aprendizagem como um todo, fomentando relações mais saudáveis e produtivas de forma que ao invés de provocarem dores possam gerar deleite e encanto.

REFERÊNCIAS

- BAR-ON, Revuen; PARKER, J. D. A. (Eds). **The handbook of emotional intelligence: Theory, development, assessment, and application at home, school, and in the workplace;** Jossey-Bass/Wiley, p. 363-388. 2000.
- BISQUERRA, Rafael Alzina. Educación emocional y competencias básicas para la vida. **Revista de Investigación Educativa**, v. 21, n. 1, p. 7-43. 2003.
- _____. **Educación emocional y bienestar.** Barcelona: Praxis, 2000.
- BORGES, Brena Stephania da Silva. **Educação emocional como formação continuada para professores do município de Pendências/RN.** Rio Grande do Norte: O CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2020.
- CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional.** Brasília. Unesco. Liber Livro Editora, 2009.
- CHAT, D.; CHABOT M. **Pedagogia emocional: Sentir para aprender.** São Paulo: Sá Editora, 2008.
- COSTA, A. C. S.; LIMA NETO, A. A.; SOUZA, L. M. . O silêncio das desigualdades: Gênero e Formação Humana Integral no Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire/RN. **Contexto & Educação**, v. 38, 2023.
- DAMÁSIO, Antônio. **O erro de Descartes.** São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- DAMÁSIO, Antônio. **O Sentimento de Si – Corpo, emoção e consciência.** Rio de Janeiro: Ed. Temas e descobertas, 2013.



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

DELLA FONTE, Sandra Soares. A formação humana em debate. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 379-395, 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/87zqkRwrghSXt67JhVpSzBg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 13 de abril. 2024.

FINO, C. N. Demolir os muros da fábrica de ensinar. **Revista Hum@nae**, v. 5, n. 1, p. 45-54, ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu/index.php/humanae/article/view/49>. Acesso em 20 de julho de 2024.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, 2016.

FREITAS, Fátima e Silva. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Ibipex, 2011.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. (Silva, A.C., Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

GAUTHIER, C. **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOLEMANN, Daniel. **Inteligência Emocional: teoria revolucionária**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

_____. **Inteligência Emocional**. Trad. M. Santarrita. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1996.

HERREIRA, Niélcia de Aguiar; URBANETZ, Sandra Terezinha. O Trabalho e a formação docente em um curso técnico integrado pertencente à rede pública estadual do Paraná. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e8571, 2020. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8571>. Acesso em: 12 out. 2024.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1997.

LEDoux, Joseph. **O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



_____. Unconscious and conscious contributions to the emotions and cognitive aspects of emotions: a comment on Scherer's view of what an emotion is. **Social Science Information**. v. 46, 2007. Disponível em: <http://ssi.sagepub.com/content/46/3/395>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MAKNAMARA, Marlécio; DUARTE, Felipe Bezerra de Medeiros Dantas. Necessidades formativas de futuros docentes de Ciências e Biologia em uma licenciatura EAD. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/26868>. Acesso em: 18 out. 2024.

MATURANA, Humberto R. 2002. "Autopoiesis, structural coupling and cognition: a history of these and other notions in the biology of cognition". **Cybernetics e Human Knowing** v. 9 n. 3-4, 2002.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D (eds). **Emotional development and emotional intelligence: Implications for educators** (p. 3-31). New York: Basic Books, 1997.

MOURA, Israele Margarida da Silva, et al. Considerações sobre a inclusão da Educação Emocional como disciplina escolar e reflexões sobre a evasão escolar. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 3, n. 3, 2022.

NADALETTI, Cristiane Leticia; SANTOS, Danielle de Sousa; SOARES, Marta Senghi. O Ensino Médio Integrado à educação profissional: avanços e desafios. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, p. 90-105, 2017. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_no_Brasil_-_Fundamentos_Pr%C3%A1ticas_e_Desafios.pdf Acesso em: 16 de out. 2024.

PACHECO, Natálio Extrema; FERNANDEZ-BERROCAL, P. La inteligência emocional en el contexto educativo: hallazgos científicos de sus efectos en el aula. **Revista de Educación**, n. 332, p. 97-116, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Pereira, C. D. Neurociência e educação. In: Martins, R.P., Mari, H. (orgs.) **Universo do Conhecimento**. p. 221-241. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

POCINHO, Margarida M. F. D. D. Psicologia, cognição e sucesso escolar: concepção e validação de um programa de estratégias de aprendizagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23 n. 02, 2010.



DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71353

Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi,
Cláudia Fabiana de Oliveira

**Práticas pedagógicas e formação docente em
educação emocional no acolhimento às
diversidades: um estudo de caso no Ensino Médio
Integrado**

RAMOS-IDUNATE, Gilberto. De paysans à techniciens: Sociohistoire d'une qualification scolaire et sociale au Mexique. **Classiques Garnier**: França, 348 p. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. In: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. (Org.). **O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Concepções e Construções a Partir da Implantação na Rede Pública do Paraná**. 1º ed. Curitiba: SEED-PR, 2009, v. 1, p. 23-37.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Rio de Janeiro: **Ensaio: avaliação de políticas públicas** v. 17, n. 62, p. 135-152. 2009.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality**. v. 09 n. 03 p. 185-211, 1990.

THORNDIKE, R. L. Factor analysis of social and abstract intelligence. **Journal of Education Psychology**, v. 27, 232-233, 1936.

VEIGA-BRANCO, M. A. **Competência Emocional**. Coimbra: Quarteto. 2004.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutora em Educação – IFTM-PROFEPT - <https://orcid.org/0000-0002-9872-6373> –
analuciaborges@iftm.edu.br

[**] Pós-Doutor em História e Educação – IFTM/PROFEPT/PPGET -
<https://orcid.org/0000-0001-7309-0578> – lucianocuri@iftm.edu.br

[***] Mestra em Educação – IFTM – <https://orcid.org/0000-0002-0498-7549> –
claudiafabiana@iftm.edu.br

Submetido em: 12 de Setembro de 2024.

Aprovado em: Outubro de 2024.

Publicado em: Janeiro de 2025.